



Comunicado de Imprensa N.º 16/436  
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA  
29 de Setembro de 2016

Fundo Monetário Internacional  
Washington, D.C. 20431 USA

## Corpo Técnico do FMI Termina Visita a Moçambique

Os comunicados de imprensa de fim de missão são declarações das equipas do corpo técnico do FMI que transmitem constatações preliminares após uma visita a um país. Os pontos de vista expressos neste comunicado são do corpo técnico do FMI e não representam necessariamente os pontos de vista do Conselho Executivo do FMI. Esta missão não será objecto de discussão no Conselho.

Uma equipa do corpo técnico do FMI, chefiada por Michel Lazare, visitou Moçambique entre os dias 22 e 29 de Setembro de 2016, para avaliar os desenvolvimentos económicos recentes e discutir políticas governamentais para restaurar a confiança e apoiar a estabilidade económica. A missão iniciou também discussões relativas a uma auditoria internacional e independente às empresas EMATUM, Proindicus e MAM, com o objectivo de reforçar a transparência, a governação e a prestação de contas, e evitar a recorrência dos problemas recentes com a dívida. A missão teve reuniões com S. Exas. o Sr. Primeiro-Ministro, Carlos do Rosário, o Sr. Ministro das Finanças, Adriano Maleiane, o Sr. Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, a Sr.ª Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, e com outros ministros, altos-quadros do governo, sociedade civil, representantes do sector privado e com a comunidade de doadores.

No final da missão, o Sr. Lazare emitiu a seguinte declaração:

“Moçambique enfrenta um ambiente económico difícil. O crescimento tem vindo a mostrar uma tendência de queda e, presentemente, espera-se que seja 3,7% em 2016 (baixando de 6,6 por cento em 2015), valor significativamente abaixo dos níveis observados nos últimos anos. A inflação subiu acentuadamente, tendo atingido 21 por cento em termos anuais em Agosto de 2016, alimentada por uma substancial desvalorização do Metical (cerca de 40 por cento desde o início do ano). Simultaneamente, o declínio significativo das importações foi mais do que compensado pela diminuição das exportações, do investimento directo estrangeiro, e do financiamento dos doadores. Isto contribuiu para manter a pressão sobre as reservas internacionais, que continuaram a declinar. A descoberta, em Abril de 2016, de uma dívida anteriormente não declarada no valor de \$1.4 mil milhões (10,7 por cento do PIB), associada ao impacto da depreciação da taxa de câmbio, conduziu a um aumento substantivo dos rácios da dívida e do fardo do serviço da dívida.

“Num cenário de fundo como este, de circunstâncias difíceis e riscos persistentes de refreamento da economia, a missão acolheu com agrado as medidas de política económica adoptadas pelo governo desde a última visita do corpo técnico, em Junho. Na frente fiscal, foi

aprovado em Julho, pelo Parlamento, um orçamento rectificativo com medidas para conter a despesa não essencial. No lado monetário, o banco central aumentou a taxa de reservas obrigatórias e a sua taxa de juros de referência em 300 pontos percentuais, para reduzir o excesso de liquidez. Em adição, permitiu, apropriadamente, que a taxa de câmbio flutuasse, para ajudar a restaurar o equilíbrio entre oferta e procura de divisas, e apoiou também o necessário ajustamento à balança de pagamentos, em curso, limitando a perda de reservas internacionais.

Apesar disso, com a inflação ainda em subida e o Metical a depreciar-se, são necessárias políticas mais restritivas para salvaguardar a estabilidade macroeconómica. Notoriamente, a proposta de orçamento para 2017 contribui para a consolidação adicional do estado das finanças públicas, preservando os programas sociais essenciais. No lado monetário, a missão acolheu com satisfação a intenção do banco central de continuar a ajustar a postura da política monetária para ajudar a reduzir as pressões inflacionárias.

“Como discutido na reunião entre S. Exas. o Sr. Presidente Nyusi e a Sr.<sup>a</sup> Directora Geral do FMI, Christine Lagarde, em Washington, a 15 de Setembro de 2016, a missão obteve progressos consideráveis, com a Procuradoria-Geral da República, na redacção dos termos de referência para uma auditoria internacional e independente à EMATUM, Proindicus e MAM. A redacção dos termos de referência está em curso e deverá estar concluída em breve.

“As autoridades solicitaram ao Fundo a retoma das discussões sobre apoio financeiro com a maior brevidade possível. Um historial de implementação de políticas macroeconómicas sólidas e o começo efectivo a breve trecho do processo de auditoria contribuiriam para criar as condições para uma possível retoma da negociação de um programa com o FMI.

“A missão agradece às autoridades pela sua hospitalidade e estreita cooperação”.